

ATRIBUIÇÃO DE SENTIDO À EXPRESSÃO DE ARQUITETURA: UM ESTUDO APLICADO AO PROJETO DA PRAÇA DOS CRISTAIS DE BURLE MARX

ISABELA BUBOLZ PRESTES¹; ADRIANE BORDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – isabela_prestes@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a Praça dos Cristais, projetada em 1970 pelo artista e paisagista brasileiro Roberto Burle Marx (1909–1994), localizada no Setor Militar Urbano de Brasília/DF. A pesquisa aborda a análise perceptiva e a atribuição de sentidos como caminhos de compreensão crítica do espaço urbano e do processo criativo de projeto.

A investigação surgiu a partir de atividades desenvolvidas na disciplina Geometrias Implícitas e Produção de Sentidos, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. A proposta da disciplina parte de uma abordagem interdisciplinar, integrando saberes da arquitetura, das artes e da literatura, com o objetivo de explorar os sentidos produzidos pelas obras arquitetônicas. Nesse contexto, a Praça dos Cristais foi analisada inicialmente sob a perspectiva da disciplina como um ponto de partida para a pesquisa que agora se desenvolve em maior profundidade.

Segundo AGAMBEN (2009), ser contemporâneo implica perceber a tensão entre diferentes tempos históricos, revelando fissuras e silenciamentos presentes na realidade. A Praça dos Cristais pode ser entendida como um espaço em que passado, presente e futuro se sobrepõem, articulando memórias institucionais, materialidades em transformação e apropriações sociais.

Este estudo propõe a análise da paisagem a partir de três estruturas fundamentais — espacial, gráfica e cromática — como forma de compreender a organização formal e perceptiva dos ambientes FARIA; NAOUMOVA (2011). Essa perspectiva encontra ressonância em CULLEN (1996), que, ao discutir a experiência urbana por meio da “visão serial”, enfatiza a importância da sucessão de enquadramentos visuais que afetam a leitura espacial e despertam emoções no observador. De maneira complementar, LYNCH (1997) destaca que a legibilidade é construída a partir de elementos estruturadores como caminhos, limites, marcos, distritos e nós, que organizam cognitivamente a experiência do espaço.

O objetivo do trabalho é comparar as atribuições de sentido inicialmente produzidas na disciplina com os resultados alcançados por meio de uma análise detalhada da Praça dos Cristais, verificando se as leituras preliminares se mantêm válidas ou se novas lógicas emergem a partir de investigações mais aprofundadas. Busca-se ampliar a compreensão do projeto inserido no espaço urbano, considerando tanto a percepção da obra construída e seus usos quanto os registros disponíveis sobre o processo criativo do autor.

2. METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida nesta pesquisa está organizada em duas etapas complementares. A primeira ocorreu no âmbito da disciplina Geometrias Implícitas e Produção de Sentidos enquanto aluna especial do curso, que teve

como resultado um exercício de leitura inicial da Praça dos Cristais. A segunda corresponde ao aprofundamento analítico realizado no contexto da dissertação de mestrado.

Na primeira etapa, a análise do objeto de estudo envolveu: percepção inicial dos elementos visuais da praça; levantamento documental sobre o contexto histórico e crítico de sua concepção; elaboração de palavras-chave que traduzissem as primeiras impressões; problematização dessas expressões por meio de seus significados; e análise geométrica baseada em conceitos como simetria, proporção e paralelismo. Ao final, as reflexões foram sistematizadas em um discurso crítico sobre a linguagem formal da obra, considerando sua inserção em Brasília e a carga simbólica do Setor Militar Urbano.

Na segunda etapa, o estudo adota como referência as categorias propostas por FARIA; NAOUMOVA (2011), que estruturam a análise da paisagem segundo três dimensões principais: espacial, gráfica e cromática. A isso soma-se a leitura perceptiva inspirada em CULLEN (1996), que valoriza a visão serial e a experiência sensível do percurso, e em LYNCH (1997), que destaca elementos como caminhos, limites, marcos e nós na construção da legibilidade urbana.

O método compreende quatro fases: revisão de literatura, levantamento in loco, análise e cruzamento de dados. A revisão reúne conceitos sobre paisagismo, a obra de Burle Marx e o papel da Praça dos Cristais em Brasília. O levantamento inclui observações diretas, registros fotográficos, medições e mapeamentos de aspectos formais, gráficos, cromáticos e de uso. A análise organiza-se em duas escalas: (a) do entorno, com produção de mapas temáticos (usos, alturas, cheios e vazios); e (b) da praça, por meio da leitura detalhada das estruturas espaciais, gráficas e cromáticas, complementadas por aspectos simbólicos relacionados às formas de apropriação e permanência.

Por fim, o cruzamento de dados integra teoria e prática, confrontando as interpretações iniciais obtidas na disciplina com os resultados da análise aprofundada. Essa etapa permite verificar se os sentidos atribuídos à Praça dos Cristais permanecem válidos ou se novos significados emergem a partir da experiência atual do espaço.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa do trabalho, foi realizada uma primeira tentativa de atribuir sentido à forma da Praça dos Cristais, centrando-se no elemento que lhe dá nome: o cristal. Burle Marx inspirou-se nas rochas da cidade de Cristalina (GO) e incorporou a forma dos cristais em peças de concreto presentes no espelho d'água principal da praça. Os cristais, sólidos com átomos dispostos em padrões altamente ordenados (sistemas cristalinos), podem se formar naturalmente ou artificialmente, e suas estruturas hexagonais e trigonais aparecem refletidas no traçado da praça (figura 1).

Do ponto de vista simbólico e místico, os cristais são associados a equilíbrio energético e cura, reforçando a ideia de harmonia e tranquilidade característica de jardins, alinhando-se à proposta de Burle Marx. Pragmaticamente, a localização da praça em frente ao Quartel General do Exército e no Setor Militar Urbano confere-lhe significados adicionais, como espaço de manifestações políticas, além do uso social para celebrações.

A análise do desenho da praça sugere possíveis referências à tríade dos três poderes (executivo, legislativo e judiciário), reforçada pela disposição triangular e por elementos próximos, como a Base Administrativa do Comando de

Operações, cuja simbologia (espada e cores) remete às esculturas de cristais da praça (figura 2).



Figura 1 – Modelo atômico e sistemas de cristalização dos cristais e possíveis reflexos na forma. Fonte: Disponível em: <https://www.sgb.gov.br>; editado pelos autores a partir de Vaz (1990)



Figura 2 – Praça dos Cristais, Símbolo da Base Administrativa do Comando de Operações e Planta da Praça. Editado sobre autora (2025), Base Administrativa do Comando de Operações Especiais (2024) e Acervo Instituto Burle Marx (s.d.).

Na segunda etapa do trabalho, os resultados permitem observar importantes nuances na compreensão da Praça dos Cristais. A fundamentação teórica, o levantamento in loco e a análise (em andamento) já demonstraram que muitas das interpretações iniciais, não correspondiam à realidade. Por exemplo, o triângulo associado à praça não foi uma criação intencional de Burle Marx, mas sim uma geometria imposta pelo contexto do entorno.

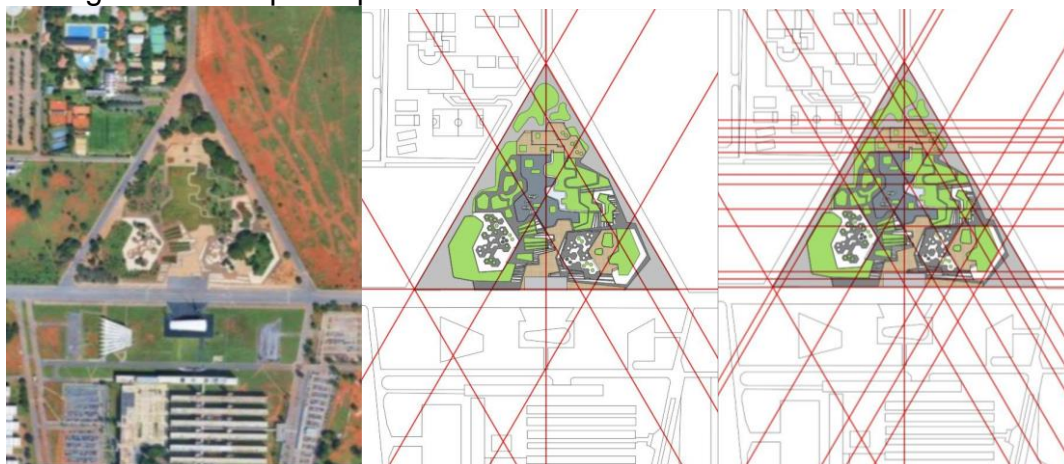


Figura 3 - Imagem aérea da Praça dos Cristais e entorno. Eixos organizadores. Trama geradora. Fonte: Google Earth. Autora (2025).

Por outro lado, os mapas dos eixos e trama geradora evidenciaram que várias linhas conduzem a edifícios estratégicos do Setor Militar Urbano, demonstrando relações espaciais entre a praça e seu contexto institucional.

As próximas análises que serão realizadas têm como objetivo aprofundar essa compreensão, integrando dados visuais, espaciais e perceptivos. Essa continuidade permitirá fornecer ainda mais embasamento para a interpretação da Praça dos Cristais, consolidando a relação entre a expressão formal do projeto e a atribuição de sentidos pelos usuários.

4. CONCLUSÕES

O estudo promove a integração entre a análise formal da Praça dos Cristais e a percepção sensível dos usuários, permitindo compreender os múltiplos sentidos atribuídos ao espaço. A abordagem metodológica evidencia a complexidade da relação entre projeto, contexto e experiência do usuário, oferecendo um novo caminho para a análise crítica de obras com significado simbólico e funcional no ambiente urbano. O trabalho ainda está em andamento, e as etapas subsequentes permitirão aprofundar e consolidar essas interpretações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó-SC: ARGOS, 2009.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Tradução: Isabel Correia, Carlos de Macedo. Lisboa: Edições 70, 1996. 202 p.

FARIA, Ana Paula Neto de; NAOUMOVA, Natalia. **Concepção e Projeto de Espaços Abertos Urbanos**. **Projectare**, Pelotas (RS), ed. 3, 2011.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução: Maria Cristina Afonso. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MALAMUT, Marcos. **Paisagismo: projetando espaços livres**. Lauro de Freitas-BA: Livro.com, 2011.

VAZ, Carlos Eduardo Verzola. **As linguagens compositivas de Roberto Burle Marx: Aplicação e Caracterização pela gramática da forma**. 2009. Dissertação (Mestre) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.